# 3. Resultado e Discussões

## 3.6. Comparativo entre regiões

A análise comparativa dos dados, levando em conta o número total de focos de incêndio a cada ano por região dentro do período avaliado (2000 a 2020), aponta a região Norte como aquela que concentrou maior participação na quantidade de focos de incêndio. Foram aproximadamente 1.961.282 focos de incêndio representando 40,66% do total contabilizado para o período. Em contrapartida, a região Sul apresentou a menor concentração, aproximadamente 193.180 focos de incêndio, respondendo por 4% do total nacional.

A região Sudeste também se destaca por sua baixa contribuição na quantidade total de focos de incêndio, em torno de 321.323 focos o que corresponde a 6,66% do total nacional. Por outro lado, as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentaram contribuições muito próximas: 23,81% e 24,86%, respectivamente. Note que, somadas, essas duas regiões arcaram com cerca de 50% do total de focos de incêndio no Brasil. A Figura 1 resume essas considerações.

|  |
| --- |
|  |
| Figura 1. Distribuição percentual dos focos de queimadas por regiões brasileiras no período compreendido entre os anos 2000 e 2020 |

Do ponto de vista dos anos atípicos, ou seja, aqueles que reuniram a maior ou a menor quantidade de focos de incêndio por região, tem-se a síntese apresentada na Tabela 1. Observe que, excetuando-se a região Centro-Oeste, os dois anos iniciais do período avaliado são os que apresentaram as menores concentrações de focos de incêndio.

Tabela . Síntese dos anos com maior e menor quantidade de focos de incêndio por região entre os anos 2000 e 2020.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Região** | **Maior** | **Menor** |
| Centro-Oeste | 2004 | 2018 |
| Nordeste | 2007 | 2000 |
| Norte | 2005 | 2000 |
| Sudeste | 2007 | 2001 |
| Sul | 2003 | 2001 |

Uma análise minuciosa realizada observando-se as variações dos números de focos de incêndio ano a ano para todas as regiões revelou alguns eventos singulares:

1. Entre os anos 2001 e 2002, a região Sul foi caracterizada por uma elevação abrupta na quantidade de focos de incêndio, em torno de 732%. No ano de 2001 foram contabilizados 1720 focos, ao passo que no ano de 2002 foram contabilizados 14306 focos. Nenhuma outra região expos tamanho crescimento para um mesmo intervalo de tempo. Tal ocorrência é ainda mais intrigante pelo fato de a região Sul ser a que tem menor participação no total de queimadas (4,01%) para o período avaliado, bem como as menores média e mediana anuais: 9199 focos e 8134 focos, respectivamente;
2. De 2009 para 2010, as regiões Centro-oeste e Sudeste apresentaram crescimento expressivo na quantidade de incêndios, sendo verificado aumentos de 230% e 207% respectivamente;
3. A menor redução na quantidade de focos de incêndio entre dois anos consecutivos ocorreu na região Centro-Oeste entre os anos 2010 e 2011, quando o número de focos diminui de 80.401 para 27.138 focos, representando uma redução de 66,2%;
4. Observou-se ampla variabilidade anual das queimadas por região. Os valores obtidos para os desvios-padrões foram de no mínimo 36% do valor médio (região Nordeste) e no máximo 56% do valor médio (região Sul);
5. No período de 2007 a 2009 ocorreu redução na quantidade de focos de incêndio em todas as regiões, ou seja, em todo o território nacional. Em nenhum outro momento do período avaliado verificou-se tal ocorrência em intervalo de amplitude semelhante;
6. No âmbito nacional, o ano 2007 apresentou o maior número de queimadas no período compreendido entre os anos 2000 e 2020. Por outro lado, o ano 2000 apresentou o menor número de queimadas no mesmo período.